

CURSO – ENG. DE COMPUTAÇÃO / ITA; ÉCOLE  
POLYTECHNIQUE DE PARIS (DUPLA GRADUAÇÃO)


Ivan Monteiro Padalko

## “Hoje em dia tudo tende para o digital.”

Ivan Monteiro Padalko, após terminar o Colégio Etapa, entrou no curso de Engenharia Mecânica do ITA e, depois, mudou para Engenharia de Computação. Entrou no programa de duplo diploma e passou dois anos e meio na École Polytechnique de Paris. Depois de estágios na França e na África do Sul, retornou para concluir o curso no ITA. Aqui ele conta como desenvolveu sua história acadêmica e sobre o trabalho dos engenheiros na área digital.

### JC – Como foi a escolha da Engenharia como carreira?

**Ivan** – A minha vocação é ser engenheiro. Eu tenho certeza de que sou um engenheiro, não poderia estar fazendo outra coisa.

### Quando decidiu que ia tentar estudar no ITA?

A escolha do ITA aconteceu muito antes de eu saber qual curso de Engenharia queria fazer. Eu tinha uns 13, 12 anos quando fui fazer a 2ª fase da Olimpíada Paulista de Física no ITA. Conheci a faculdade, pesquisei mais, achei interessante. Então decidi que queria ir para lá.

### Além do ITA, você prestou quais vestibulares?

IME e Fuvest. Mas queria o ITA. Se não passasse, faria um ano de cursinho. Entrei no curso de Engenharia Mecânica, depois percebi que não era para mim e mudei para Engenharia de Computação.

### Como foi sua escolha para estudar no Etapa?

Eu conhecia pessoas que estudaram aqui e tiveram boa experiência.

### Como foi sua adaptação ao colégio?

A maior mudança foi que eu tinha de acordar muito mais cedo que antes e vinha de metrô. Tinha 14 anos na época. Tirando isso, o 1º ano foi tranquilo.

### Além das aulas, você participou de atividades extras no colégio?

No 1º ano fiz aulas de alemão. No 2º e no 3º ano, além do Reforço para o ITA, participei do Clube de Leitura e do Clube de Cinema. No 3º ano também jogava basquete aqui.

### Qual dessas atividades foi importante em sua formação, já que elas eram adicionais ao que você precisava no preparo para o ITA?

Minha opinião é que você não pode ficar preso a uma área só. Sempre achei muito importante ter contato com outras áreas, tanto que adorava as aulas de História do Etapa. Até hoje leio bastante e vejo muitos filmes. Essas coisas me dão prazer.

### Como foi sua adaptação ao ITA, mudando de cidade, longe da família?

No começo foi estranho morar com o pessoal da faculdade, é diferente de morar em casa. Tinha de dividir um monte de coisas com o pessoal, mas, por sorte, as pessoas que moraram comigo eram muito legais. O mais difícil foi a parte militar. O treino militar é um pouco exigente.

### A parte militar começa com o curso?

No 1º ano no ITA você tem de saída um mês de treinamento militar e depois, além das aulas normais, tem treinamento uma vez por semana. Eu não gostava muito, mas faz parte do processo. Eu estava ciente quando entrei lá.

#### ENTREVISTA

Carreira – Engenharia de Computação

**1**

#### (ENTRE PARÊNTESES)

Árvores

**5**

#### TESTE SEU VOCABULÁRIO

**7**

#### CONTO

 Corinthians (2) vs Palestra (1) –  
Antônio de Alcântara Machado

**4**

#### ARTIGO

Evolução do jazz

**6**

#### ESPECIAL

 Dois alunos do Etapa foram premiados  
em competição internacional de  
Matemática

**8**

**Em relação às aulas, você se adaptou rápido?**

Demorou um pouco, mas consegui me adaptar. O primeiro semestre foi o mais difícil que eu tive em relação às aulas.

**Que matérias você teve nos dois anos iniciais, que é comum para todos os cursos?**

Nos quatro semestres iniciais, eu tive pelo menos duas cadeiras de Matemática, Cálculo, Álgebra Linear etc. Nos dois primeiros semestres tive Desenho Técnico e Química, no 2º ano tive Física, Cálculo Numérico, Termodinâmica, Estrutura, disciplinas variadas.

**O processo de sair da Mecânica para Computação se deu quando?**

No 2º para o 3º ano é que se faz a transição. Foi nessa época que decidi me inscrever para o duplo diploma também. Fui para a França e fiquei dois anos e meio lá.

**Você foi estudar onde?**

Na École Polytechnique de Paris.

**Você falava francês?**

Ainda não.

**Falar francês não foi requisito no processo de admissão?**

Eles fazem o processo todo em inglês ou em francês. Chegando lá você faz um curso dinâmico de francês. A gente chega três meses antes do início das aulas. Você não fala um francês perfeito depois de três meses, mas começa entendendo perfeitamente uma aula. Consegue compreensão excelente.

**Como é o sistema para conseguir a dupla graduação?**

Na minha época era um pouco diferente do que é hoje. Você fazia todo o processo com a faculdade da França. Agora o ITA escolhe algumas pessoas que podem ter duplo diploma. Como estava no começo do convênio, eles não sabiam muito como fazer e falaram: "Você quer voltar para o ITA depois para os dois diplomas?" Eu disse: "Sim". Fui o único da minha turma que voltou. Consegui pedir equivalência de algumas matérias.

**O pessoal ficou só com a graduação da França, sem a do ITA?**

Sim. O pessoal do meu ano preferiu fazer isso. Acho que eles não estavam muito dispostos a sair da Europa e voltar para o Brasil.

**O que levou você a voltar para o ITA e não ficar na Polytechnique?**

Um pouco foi porque eu estava cansado do sistema de ensino francês. Não que seja ruim, mas eu me adapto melhor ao do ITA. Outro motivo: eu não tinha garantia de bolsa de estudos no ano seguinte. Manter-se fora do país sem bolsa é complicado. E também porque na minha área o ITA tem mais contato com as grandes empresas do que lá. Muitas empresas vinham chamar o pessoal para fazer estágio.

**Que bolsa você ganhou para estudar dois anos e meio na École Polytechnique de Paris?**

Eu tive bolsa pela faculdade da França. Todos os alunos estrangeiros que foram de outras faculdades tinham esse direito.

**Você morava onde?**

Na Polytechnique todo mundo tem direito de alugar um apartamento dentro do *campus*, com quarto e banheiro em 18 metros quadrados.

**É individual?**

Individual. Todo mundo tem o seu. As únicas coisas compartilhadas no prédio são a lavanderia e a cozinha.

**Qual a diferença do método de ensino da França?**

Na França as minhas matérias, em maioria, eram com uma aula de apresentação do assunto e uma aula de exercícios, enquanto no ITA a maior parte das aulas são sem divisão, com apresentação e exercícios ao mesmo tempo. Eu achava mais fácil o jeito do ITA. Claro, essa é uma preferência pessoal. Tenho um amigo que se adaptou muito melhor ao método da França do que ao do ITA. Eu me adaptei melhor ao daqui.

**As matérias que você viu lá são diferentes das do ITA?**

Depende da parte. Tem uma abordagem mais generalista que no ITA e um currículo mais flexível. Tanto que, se quisesse fazer lá uma carreira em Economia, eu poderia pegar só matérias de Economia. Se quisesse pegar matérias de Biologia, podia.

**Mas você fez Engenharia de Computação mesmo?**

Isso. Fiz principalmente matérias de Programação. Mas existem muitas matérias em comum e outras que eles têm mais aprofundadas. No ITA só existe para graduação uma matéria de Aprendizado de Máquina, enquanto lá tem Aprendizado de Máquina I, Aprendizado de Máquina II, Conhecimento de Fala, mais coisas nessa área.

**O que é Conhecimento de Fala?**

É o que eles chamam de processamento de linguagem natural. Que é transformar a fala em texto. São áreas, digamos, mais recentes. Mas eu sinto que eles têm abordagens diferentes das coisas. Por exemplo, Engenharia de Solo é bem melhor trabalhada no ITA. Eu diria que é uma abordagem diferente do ensino. Não é uma abordagem melhor ou pior.

**Para você, qual foi a importância dessa experiência em outro país, em uma cultura diferente, distante da família?**

Eu sempre fui bastante independente, de saber me virar sozinho. Fiquei ainda melhor em me virar. Claro, lá é totalmente diferente. Para mim foi um bom aprendizado no âmbito pessoal. Aprendi a falar francês, conheci muita coisa, viajei, foi uma experiência muito boa.

**Você viajou para onde?**

Viajei pela Europa. Sempre conseguia economizar um pouco e no final de semana ia viajar. As passagens não são tão caras assim. Fui para a Alemanha, Áustria, Portugal, Holanda.

**Na Polytechnique você conheceu pessoas de outros países também?**

Também. A maior parte dos alunos lá são franceses, obviamente, mas tem muitos estrangeiros. Cerca de 1/5 da turma era estrangeira. Conheci russos, espanhóis, chineses, vietnamitas, marroquinos, gente do mundo todo.

**Você tem mais quanto tempo para se formar no ITA?**

Um ano ou um ano e meio. No final deste ano ou no meio do ano que vem.

**Quantas matérias estão pendentes depois das equivalências?**

São principalmente as cadeiras de Eletrônica. O estudo na École Polytechnique era mais na teoria, não tanto na prática, não tinha tanto de Eletrônica como vejo no ITA. Principalmente as matérias de Eletrônica e algumas matérias como Rede de Computador. Além da parte de Eletrônica, ainda tenho de fazer estágio e o TCC.

**O estágio é obrigatório?**

É obrigatório. Eu fiz estágios enquanto estava na École Polytechnique, mas, por conta de não ter pegado meus documentos antes, não consegui validar para o ITA. Vou fazer estágio agora em São Paulo.

**Você vai estagiar onde?**

Vou estagiar numa *startup* de desenvolvimento de *sites*, tecnologia de computação para outras empresas, de preferência *startups*, empresas que estejam começando. É uma empresa pequena, começou há pouco tempo, uns três anos no máximo.

**Enquanto esteve na École Polytechnique, você estagiou onde?**

Fiz dois estágios. No primeiro, no meio de 2016, fui para Nice, no sul da França, e trabalhei dois meses e meio numa empresa chamada Amadeus. O trabalho era no setor de computação para viagens. Eles fazem a infraestrutura para empresas de turismo, para companhias aéreas. Depois, no meio de 2017, fiz um estágio de três meses na África do Sul, na Amazon.

**O que você fazia na Amazon?**

Eu trabalhava principalmente desenvolvendo ferramentas internas para eles.

**Um brasileiro estudando na França e trabalhando na África do Sul para uma empresa americana. Qual foi a importância desse estágio?**

Acho que é essencial principalmente numa área como a minha, que é extremamente prática. Você vê como as coisas são no mundo real. Como as pessoas de fato trabalham. Na faculdade você vê as coisas de um jeito muito teórico, até um pouco distante da realidade.

**Você disse que além de matérias pendentes e do estágio, ainda tem de fazer o TCC. É individual?**

Pode ser individual e em grupo. Eu vou fazer individual.

**Já tem tema definido?**

Não tenho o tema fechado, mas vai ser em alguma área de dados no setor da saúde.

**Como você vê seu futuro profissional? Como se imagina daqui a uns cinco anos?**

Meus planos para o futuro? Sinceramente, não sei o que quero estar fazendo daqui a cinco anos, porque tem muita coisa que eu não conheço ainda. O importante agora é me formar. Depois pretendo procurar emprego aqui em São Paulo, mas no final de tudo o plano é ir morar fora de novo.

**Quais são seus planos para este ano?**

Além do estágio, quero fazer um TCC que eu olhe e possa dizer: "Nossa, este foi um trabalho que eu fiz bem!". No final do ano, se tiver tempo e me preparar, gostaria de fazer estágio nos Estados Unidos.

**Nesta parte final da graduação, qual é sua maior preocupação?**

É terminar o curso, acho que essa é a grande preocupação da faculdade inteira. Depois é o que vou fazer, como vai ser a vida depois de formado, se vou continuar em São Paulo, se vou para outra cidade, outro país.

**Você pretende fazer pós-graduação?**

No momento, não. Quero começar a trabalhar.

**Como você vê o mercado de trabalho para o engenheiro de computação no Brasil?**

Sinto que aqui o mercado não é tão grande quanto fora do país. Ainda mais em Computação, que é uma área que tem muita mobilidade. Estando no Brasil, eu poderia aplicar conhecimento numa empresa no exterior, sem nenhum problema. Mas é uma área que está crescendo, especialmente com as *startups*, empresas menores, empresas que as pessoas estão abrindo. Esse mercado tem uma demanda muito grande, tanto no Brasil quanto no mundo. Hoje em dia tudo tende para o digital.

**O que você pode dizer a quem vai prestar vestibular neste ano, sobre as possibilidades que o engenheiro tem pela frente?**

O mercado para engenheiro é bom mesmo que não seja na área que a pessoa prefere. Especialmente se você fez uma faculdade com nome. Na faculdade o engenheiro tem que aprender naturalmente a fazer coisas que beneficiam outras áreas, como, por exemplo, análise de dados, estimativas, coisas muito importantes. E você pode fazer muitas outras coisas depois.

**Você quer dizer mais alguma coisa para nossos alunos?**

A minha experiência na Etapa é que por mais que tenha que estudar você não pode esquecer que tem outras coisas na vida. Sem prejudicar os estudos, acho que tem de cuidar de si mesmo e tirar um tempo para fazer as coisas de que gosta.

**Você tem amigos da época do Etapa?**

Minha namorada fez Etapa também. E tem grupos de amigos que vejo até hoje.

**Você voltou ao Etapa para essa entrevista. Quais as recordações que voltaram?**

Eu gostei bastante do meu tempo no Etapa. Lembro bastante do Clube de Leitura e do Clube de Cinema, me davam um prazer tremendo. Também recordo de ficar a tarde toda estudando para me focar mais nas matérias ou estudando para as provas.

**Sobre estudar para entrar no ITA, alguma dica?**

A recomendação que eu posso dar é esta: estudar bastante, ver os materiais recomendados, resolver provas antigas, preparar-se bem e estar tranquilo no dia da prova. De nada adianta você se matar de estudar e morrer na praia.